

A REGÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS NA EMEF LUZIA LAUDELINO DA SILVA MEDEIROS, ARARA-PB

José Alexandre Pereira dos Santos ¹

Jéssica Camelo de Lima ²

Juliana Nóbrega de Almeida ³

Maria Marta dos Santos Buriti ⁴

RESUMO

O estágio supervisionado de regência configura-se como uma etapa essencial no processo de formação de professores, uma vez que oportuniza ao licenciando o contato direto com a realidade da sala de aula e o desenvolvimento de competências didáticas e habilidades pedagógicas fundamentais ao exercício docente. Nessa perspectiva, no presente artigo tem-se por objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a realização do Componente Estágio Supervisionado em Geografia II do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, realizado no primeiro semestre de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Laudelino da Silva Medeiros, localizada no município de Arara-PB, junto à turma do 9º ano “A”. O referido componente, dedicado à regência, permitiu a imersão no cotidiano escolar, revelando os desafios e as potencialidades do processo de ensino-aprendizagem, bem como as estratégias utilizadas para tornar as aulas de Geografia mais significativas perante a realidade dos estudantes, sendo fundamental para a compreensão da dinâmica escolar. Além disso, a experiência proporcionou reflexões importantes sobre a atuação do professor em formação, especialmente diante das dificuldades estruturais e pedagógicas enfrentadas no ambiente escolar. Metodologicamente, adota-se no trabalho uma abordagem qualitativa, com base em pesquisa colaborativa e descritiva, utilizando-se como procedimentos de coleta de dados registros escritos, observações sistemáticas em sala de aula, bem como a aplicação de um questionário diagnóstico junto a turma em que se realizou o estágio. Com base na pesquisa realizada, pode-se inferir que as contribuições do estágio supervisionado, sobretudo na área do ensino de Geografia, são multidimensionais, perpassando desde a consolidação de aprendizagens teoricamente apreendidas na Academia até a construção de novos saberes inerentes a experiência da realidade escolar. Desse modo, o estágio de regência é propositivo ao desenvolvimento de práticas mais contextualizadas e alinhadas a projetos educacionais que visam a superação dos desafios da educação pública.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado de Regência; Ensino de Geografia; Formação Docente; Geografia.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jose.alexandre.santos@aluno.uepb.edu.br;

² Mestrado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jessicalimafj@yahoo.com.br;

³ Doutorado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julianageo2020@servidor.uepb.edu.br;

⁴ Professor orientador: Doutorado, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, martaburitigeo@servidor.uepb.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui um processo complexo que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também a vivência prática em sala de aula, indispensável para a construção da identidade docente. Nesse sentido, os estágios supervisionados assumem papel estratégico, pois permitem ao licenciando o contato direto com a realidade escolar, viabilizando a reflexão sobre os desafios e possibilidades que permeiam o exercício da docência.

Nesse sentido, o estágio supervisionado configura-se como uma atividade curricular em que o estudante aplica os conhecimentos teóricos em um ambiente profissional real. Segundo Pimenta e Lima (2006, p. 6), o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. O que constitui-se como atividade de pesquisa na licenciatura, permitindo ao graduando conhecer a realidade das salas de aula da educação básica pública do país.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Geografia da UEPB (2016), os Estágios Supervisionados II e III devem ser realizados, respectivamente, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com carga horária de 150 horas cada. Ao final, é exigida a elaboração de um relatório pelo professor orientador/supervisor, documento que sistematiza as experiências vivenciadas. Foi a partir desse relatório que se desenvolveu a experiência aqui relatada, referente ao Estágio Supervisionado II, realizado junto às turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo a articulação entre teoria e prática.

Desse modo, considerando o que foi experienciado, neste trabalho tem-se como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a realização do Componente Estágio Supervisionado em Geografia II do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I. O referido estágio, dedicado a regência, teve como locus a Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Laudelino da Silva Medeiros, localizada no município de Arara-PB. A partir da realidade experienciada, apresenta-se reflexões acerca da formação docente inicial e da importância da construção de habilidades didático-pedagógicas assentadas em um viés crítico, capaz de estruturar práticas inovadoras.

Metodologicamente, o trabalho tem por base pesquisa bibliográfica, orientada pela discussão acerca da relevância dos estágios supervisionados, ancorada em autores da área e pesquisa aplicada, a qual se fundamenta na experiência e reflexão da prática realizada em sala de aula, destacando os aprendizados, limites e possibilidades observados no processo.





Quanto a sua estrutura, o artigo organiza-se da seguinte forma: após esta introdução, apresenta-se a metodologia utilizada; em seguida, o referencial teórico é desenvolvido em duas partes, abordando tanto a literatura sobre a importância dos estágios quanto a experiência prática no Estágio II. Por último, são expostas as considerações finais, que sintetizam as principais reflexões e contribuições desta vivência para a formação docente.

METODOLOGIA

O presente estudo possui a metodologia participante de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo adequado para analisar a vivência em sala de aula e compreender fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem (Gil, 2008. p. 27). Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado aplicado com a turma na qual se realizou o estágio, contendo questões de natureza socioeconômica e relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia.

Os procedimentos incluíram a aplicação do questionário e observações sistemáticas em sala durante a realização do estágio, permitindo analisar o perfil dos alunos e suas percepções sobre o ensino. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, considerando as respostas obtidas e o comportamento da turma.

Reconhecem-se limitações, como o número reduzido de participantes e restrições estruturais da escola, que podem ter influenciado o desenvolvimento das atividades. Mesmo assim, os procedimentos adotados garantem a clareza e a possibilidade de compreensão e replicação do estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A relevância do estágio supervisionado de regência na formação docente em geografia

O estágio supervisionado de regência é um espaço formativo importante para a construção da prática docente, permitindo aos licenciandos vivenciar o ambiente escolar antes de se tornarem profissionais da área. Essa experiência oferece uma oportunidade para refletir sobre diversos aspectos da educação e da complexidade que permeia a práxis escolar.

Conforme Pontuschka (2006), a realidade escolar é diversa, regida por um currículo que nem sempre segue um percurso linear de avanços, estando também sujeito a retrocessos, já que é influenciado pelas diversas realidades. Ao aplicarmos essa ideia ao contexto dos





estágios, percebemos que cada experiência é única, dado que envolve diferentes ambientes, pessoas e organizações de ensino.

Ainda segundo Pontuschka (2006), no contexto atual de transformações sociais e tecnológicas, a formação de professores é significativamente diferente do que era antes da metade do século XX. Ela também ressalta o papel das universidades na formação desse novo perfil de docente, adaptado às demandas e desafios do presente, segundo a referida autora:

Antes de analisar particularmente a formação do licenciado, é preciso pensar em que mundo, em que tempo e espaço estamos vivendo e, assim, realizar reflexões que possam ajudar na análise crítica de um currículo que, dentro das condições objetivas de nosso país e de nossas universidades, possa formar ou não o melhor professor, neste caso, o de geografia. (Pontuschka, 2006, p. 270).

Portanto, essa experiência na universidade é essencial para compreender a dinâmica dessas diferentes fases e faces da educação escolar e, meio a elas, construir a identidade docente. Entender e construir essa identidade, contudo, não é tarefa fácil, pois exige observações nas mais diversas situações enquanto estagiário. Isso implica, naturalmente, pensar o estágio como uma oportunidade para compreender de maneira crítica e profunda como se dá a construção e reconstrução da prática docente como um movimento constante de mudanças. Não se trata de avaliar qual é o melhor método para ministrar a aula enquanto professor em exercício, mas sim de observar e refletir sobre as diversas formas de atuação docente, de modo a sistematizar os princípios e características que constituem o fazer docente.

Para isso, é fundamental compreender a realidade dos alunos e da escola, (algo que será abordado mais adiante neste trabalho), pois, não faz sentido avaliar uma escola ou alunos sem considerar a sua identidade e relação com o “lugar” ao qual pertencem. Esse é, inclusive, um conceito amplamente discutido pela Geografia, que entende o lugar como um espaço não apenas físico, mas carregado de significados, vivenciado, apropriado e ressignificado pelos sujeitos. Pois, em determinados contextos de aprendizagem no ambiente escolar, as pessoas são levadas a se familiarizar com estruturas, hábitos, eventos globalizados, não porque deles participem ou usufruam, mas apenas porque “convivem” com eles cotidianamente (Cavalcanti, 1998).

No estágio supervisionado de regência, a realidade do aluno, mais que elemento de contextualização da prática, é pressuposto de construção da mesma. Nesta direção, reflete-se sobre diversos aspectos, tais como a relação entre o currículo e as demandas sociais da comunidade escolar.





Quando toma-se por base a etapa do Ensino Fundamental (anos finais), não se pode deixar de considerar o objetivo dado ao ensino e a aprendizagem. Ao longo dos Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de compreenderem as diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas de ensino. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o objetivo do ensino fundamental (anos finais) é a consolidação de aprendizagens adquiridas no ensino fundamental (anos iniciais), com foco na formação de sujeitos críticos e autônomos. Em relação ao ensino de Geografia, a BNCC especifica a importância de conhecer o espaço geográfico em suas múltiplas escalas e no âmbito da relação sociedade-natureza.

Diante de tais pressupostos instituídos pela BNCC e de outras políticas que reconfiguram a educação escolar e o ensino de Geografia nesta etapa da educação básica, o estágio de regência torna-se uma oportunidade fundamental, permitindo uma análise aprofundada e crítica sobre a realidade prática. A possibilidade de atuar de forma mais autônoma, mediando a construção da aprendizagem, viabiliza a mobilização de conhecimentos teóricos, conhecimento das normativas legais do ensino, desenvolvimento de habilidades socioemocionais relacionadas a relação aluno-professor, entre outros. Para Nóvoa (1992), a formação de professores só adquire sentido quando devidamente articulada a realidade profissional. Tal perspectiva reforça o estágio como momento de consolidação de saberes docentes amparados na relação indissociável entre a prática e a teoria.

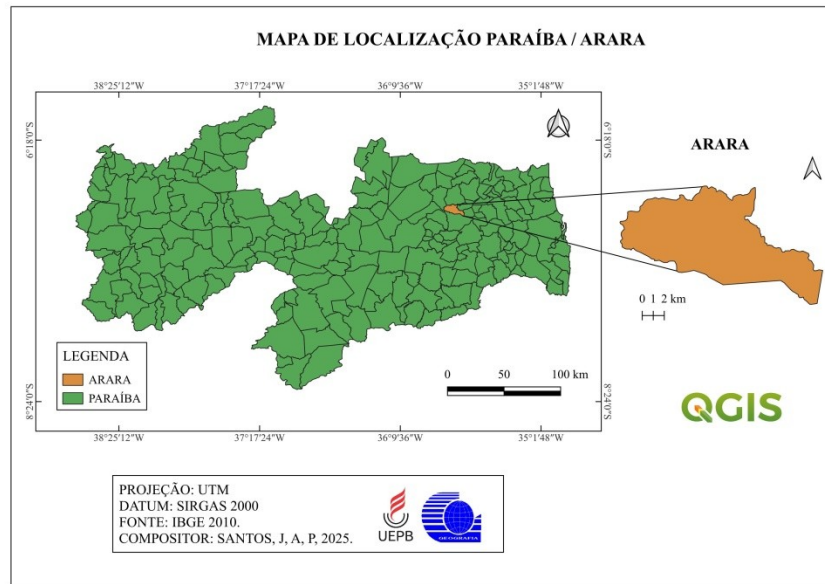
RESULTADOS E DISCUSSÃO

2. Caracterização do espaço escolar e atividades de regência

A pesquisa in lócus foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luzia Laudelino da Silva Medeiros, fundada em 23 de novembro de 1998, localizada em Arara-PB. A Instituição possui 12 salas de aula, biblioteca, sala de vídeo, seis banheiros, secretaria, sala da direção, sala de professores, cozinha, refeitório, sala de materiais e arquivos, atendendo atualmente cerca de 450 a 500 alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental séries finais, sendo a única escola municipal que oferece os Anos Finais em Arara.



Figura 01. Mapa de localização do Município de Arara/PB.



Fonte:

2025.

Autor,

Figura 02. E M E F Luzia Laudelino da Silva Medeiros.



Fonte: Autor, 2024.

Durante a realização do estágio de regência com a turma do 9º ano “A”, foi possível observar a dinâmica escolar e os desafios constantes que se apresentam diante de uma turma com dificuldades para se concentrar nas atividades propostas. As aulas se pautaram em momentos expositivos/dialogados de conteúdos, debates em grupos e a criação de mapas mentais, promovendo maior participação e interação dos estudantes.





Figura 03. Exposição de aula.



Fonte: Arquivos do autor, 2024.

Em relação à realização das atividades, observou-se que a maioria dos alunos se dedicava às tarefas propostas. No entanto, os estudantes que costumam sentar nas últimas carteiras — o chamado “fundão”, demonstraram certa falta de motivação, especialmente naquelas que envolviam resoluções de questões do livro didático. Tendo em vista que uma das formas avaliativas consistiu nas atividades realizadas pelo professor regente da turma durante o bimestre, buscamos estimular um maior engajamento e participação por meio de atividades em grupos.

Figura 04. Atividade em grupos, criação de mapas mentais.



Fonte: Arquivos do autor, 2024.





Os conteúdos ministrados durante o estágio concentraram-se em temas relacionados a globalização, urbanização e fontes de energia. Ao abordar esses assuntos, percebemos uma boa interação por parte dos alunos, com destaque para três estudantes que demonstraram bastante interesse, sempre levantando questionamentos e aprofundando os debates. O ponto que mais chamou atenção era quando associava-se o conteúdo a uma realidade que o estudante conhecia e vivenciava, evidenciando o que Cavalcanti (1998) destaca ao falar do lugar enquanto espaço de pertencimento.

Em relação a compreensão da realidade dos alunos, a aplicação de um questionário diagnóstico foi de fundamental relevância. Nele, foram abordadas questões diversas, a exemplo do local de domicílio dos estudantes. Os dados revelaram que 10 alunos residiam na zona rural e 20 na área urbana, em uma turma que possuía 31 alunos, sendo que um estava ausente.

Essa informação foi importante para contextualizar a abordagem dos conteúdos durante as aulas, considerando as diferentes realidades dos estudantes. Por exemplo, ao tratar do tema “Tecnologias da Informação”, procurei integrar exemplos mais próximos ao cotidiano dos alunos da zona rural. Um dos recursos utilizados foi a menção ao programa Globo Rural da rede Globo, que muitos deles já conheciam, como forma de ilustrar o uso de tecnologias na produção agrícola e facilitar a compreensão do impacto da globalização no espaço agrário.

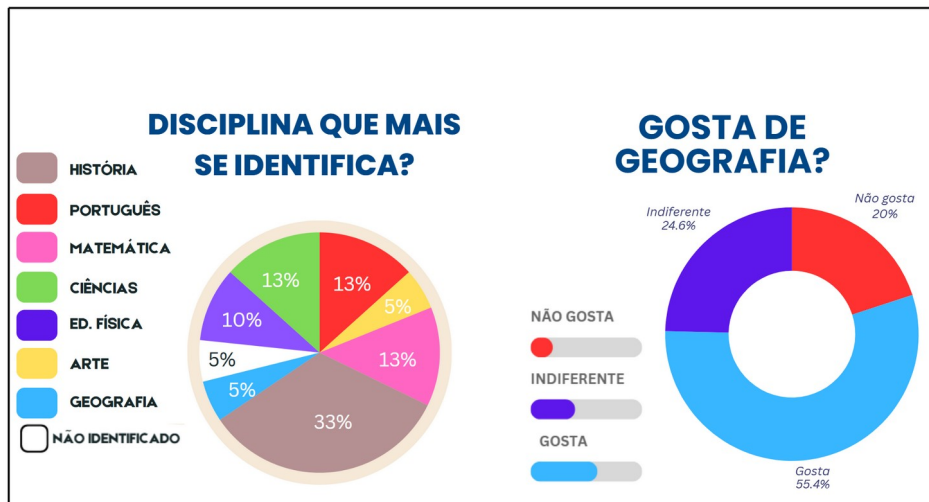
Por consequência, considerando que uma parte significativa dos alunos reside na zona rural, foi possível observar que a profissão de seus responsáveis também refletia essa realidade. Alguns indicaram profissões muito específicas, que foram categorizadas como trabalhadores autônomos. Outros relataram ocupações como servidores da prefeitura, donas de casa e pedreiros, enquanto alguns estudantes não souberam ou preferiram não responder.

Já em relação a disciplina com a qual eles mais se identificam (gráfico 1), constatou-se que a maioria da turma demonstrou preferência pela disciplina de História (11 alunos), os quais justificaram pela pertinência de temas como Guerra Fria e pelas metodologias inovadoras utilizadas pelo professor. Por outro lado, apenas dois alunos, de um total de 30, apontaram a Geografia como disciplina interessante, como pode ser visto no gráfico 1, o que revela o desafio de despertar maior interesse pela área. Apesar de a maioria dos alunos demonstrarem maior afinidade com a disciplina de História, os dados revelaram que 55% afirmaram gostar de Geografia, 25% se mostraram indiferentes e 20% declararam não gostar. Embora esses números possam ser considerados um pouco positivos, ainda há margem para



melhorias. Esses dados refletem não apenas o interesse pela Geografia em si, mas também outros fatores, como o perfil dos professores.

Gráfico 01. Dados sobre disciplinas escolares



Fonte: Autor, 2024.

Essa abordagem mostrou-se fundamental durante o estágio, pois possibilitou compreender, na prática, as particularidades presentes no ambiente escolar. A experiência evidenciou a diversidade de perfis, comportamentos e interesses dos alunos, revelando os contrastes que compõem a dinâmica da sala de aula e permitindo uma imersão mais concreta e significativa na realidade docente.

Diante de todas essas vivências, a experiência como estagiário de regência possibilitou uma compreensão mais profunda da dinâmica da turma e permitiu refletir sobre a prática docente, os desafios enfrentados em sala de aula e os caminhos possíveis para tornar o ensino mais significativo e eficiente.

Figura 05. Turma do 9º ano A, junto com o professor supervisor.





Fonte: Arquivos do autor, 2024.

Embora a abordagem utilizada não possa ser considerada totalmente “inovadora”, alguns recursos aplicados, mesmo diante da inexperiência em sala de aula, mostraram-se bastante eficazes, como as atividades em grupos e mapas mentais. Essa vivência no estágio demonstrou a relevância de se discutir cada vez mais o papel do estágio na formação inicial docente, ressaltando sua importância como espaço de experimentação, reflexão e construção de saberes para os futuros professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência construída ao longo do estágio de regência foi positiva, sobretudo pela oportunidade de vivenciar ativamente a docência através do planejamento, da mediação das aulas e da interação direta com os alunos. Diferente do estágio anterior (Estágio de Observação), em que predominaram momentos de atuação passiva, no estágio de regência se faz possível vivenciar de forma mais intensa os desafios e as possibilidades do fazer-saber docente.

A atuação com a turma do 9º ano proporcionou um contato mais próximo com a realidade dos estudantes, suas dificuldades, interesses e formas de se relacionar com os conteúdos escolares. Foi possível perceber a importância de adaptar as estratégias didáticas à realidade da turma, propondo atividades que dialogassem com o cotidiano dos alunos.

Além disso, a construção e análise de questionários possibilitou um diagnóstico mais preciso do perfil da turma, contribuindo para uma abordagem mais sensível e significativa dos conteúdos. As dificuldades enfrentadas, como a falta de equipamentos audiovisuais e a falta de concentração da turma em determinados momentos, foram superadas com o apoio do professor titular da turma, cuja presença foi fundamental no gerenciamento da disciplina em sala.

Mesmo diante dos limites estruturais e comportamentais, foi possível desenvolver uma prática pedagógica coerente e participativa. Os retornos dos alunos, principalmente nos momentos finais do estágio, demonstraram que as atividades propostas, como a construção de mapas mentais e debates em grupo, foram bem recebidas e ampliaram seu entendimento dos temas abordados no 9º “A”.





Por fim, este estágio fortaleceu a convicção sobre a importância de um ensino geográfico que esteja conectado à realidade do aluno, que dialogue com suas experiências e que utilize metodologias inovadoras e contextualizadas.

REFERÊNCIAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARARA. **Histórico**. Disponível em: <https://www.arara.pb.gov.br/historico>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, v. 3, n. 3-4, p. 5-24, 2005/2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **A formação geográfica e pedagógica do professor. Panorama da Geografia Brasileira: novas e velhas questões**. Tradução. São Paulo: Annablume, 2006.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico de Curso - PPC: Geografia (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba - CEDUC**; Núcleo docente estruturante. - Campina Grande: EDUEPB, 2016. 136 f. ; il.

